



A Santa Sé

JOÃO PAULO II

AUDIÊNCIA GERAL

Castelgandolfo, 17 de Julho de 2002

Glorificação de Deus Senhor e Criador

1. O Salmo 148 que agora elevámos a Deus constitui um verdadeiro "cântico das criaturas", uma espécie de *Te Deum* do Antigo Testamento, um aleluia cósmico que envolve tudo e todos no louvor divino.

Assim comenta um exegeta contemporâneo: "O salmista, chamando-os pelo nome, ordena os seres: em cima o céu, dois astros segundo os tempos, e, separadas, as estrelas; de um lado as árvores de fruto, do outro os cedros; num plano os répteis, e noutra as aves; aqui os príncipes e além os povos; em duas filas, talvez dando as mãos, jovens e moças... Deus estabeleceu-os atribuindo-lhes um lugar e uma função; o homem acolhe-os, dando-lhes lugar na linguagem, e assim dispostos os conduz à celebração litúrgica. O homem é "pastor do ser" ou liturgo da criação" (L. Alonso Schökel, *Trinta Salmos: poesia e oração*, Bolonha 1982, pág. 499).

Sigamos também nós este coro universal, que ressoa no firmamento do céu e que tem como templo todo o cosmos. Deixemo-nos conquistar pelo alcance do louvor que todas as criaturas elevam ao seu Criador.

2. No céu encontramos os cantores do universo estrelar: os astros mais distantes, as esteiras dos anjos, o sol e a lua, as estrelas reluzentes, os "céus dos céus" (cf. v. 4), isto é, o espaço estrelar, as águas superiores que o homem da Bíblia pensa que estão conservadas em depósitos antes de caírem como chuva sobre a terra.

O aleluia, ou seja, o convite a "louvar o Senhor", ressoa pelo menos oito vezes e tem como meta

final a ordem e a harmonia dos seres celestes: "estabeleceu-lhes leis a que não faltam" (v. 6).

O olhar dirige-se depois para o horizonte terrestre onde se segue uma procissão de cantores, pelo menos vinte e dois, isto é, uma espécie de alfabeto de louvor, espalhado no nosso planeta. Eis os monstros marinhos e os abismos, símbolos do caos aquático sobre o qual a terra está fundada (cf. *Sl* 23, 2), segundo a concepção cosmológica dos antigos semitas.

O Padre da Igreja, São Basílio, observa: "Nem sequer o abismo foi considerado desprezível pelo salmista, que o acolheu no coro geral da criação, aliás, com uma linguagem própria, também ele completa harmoniosamente o hino ao Criador" (*Homiliae in hexaemeron*, III, 9: *PG* 29, 75).

3. A procissão continua com as criaturas da atmosfera: o fogo dos relâmpagos, o granizo, a neve, o nevoeiro e o vento da tempestade, considerado um veloz mensageiro de Deus (cf. *Sl* 148, 8).

Entram depois em cena os montes e as colinas, consideradas popularmente as criaturas mais antigas da terra (cf. v. 9a). O reino vegetal está representado pelas árvores de fruto e pelos cedros (cf. v. 9b). Ao contrário, o mundo animal está presente através das feras, dos animais, dos répteis e das aves (cf. v. 10).

E por fim, eis o homem que preside à liturgia da criação. Ele é definido de acordo com todas as idades e distinções: crianças, jovens e idosos, príncipes, reis e nações (cf. vv. 11-12).

4. Confiemos agora a São João Crisóstomo a tarefa de lançar um olhar de conjunto sobre este imenso coro. Ele faz isto com palavras que reenviam também para o cântico dos três jovens na fornalha ardente, por nós meditado na última catequese.

O grande Padre da Igreja e patriarca de Constantinopla afirma: "Devido à sua grande rectidão de alma os santos, quando se preparam para dar graças a Deus, costumam chamar muitos para participar no seu louvor, exortando-os a empreender juntamente com eles esta bonita liturgia. Também os três jovens na fornalha ardente fizeram isto, quando chamaram toda a criação para louvar o benefício recebido e para cantar hinos a Deus (*Dn* 3).

Também este Salmo faz o mesmo, chamando as duas partes do mundo, a que está no alto e a que está em baixo, a sensível e a inteligente. Assim fez também o profeta Isaías, quando disse: "Cantai, ó Céus, exulta de alegria ó terra... porque o Senhor consola o seu povo" (*Is* 49, 13). E o Saltério exprime-se de novo assim: "Quando Israel saiu do Egipto, a casa de Jacob dum povo estranho, os montes saltaram como carneiros, as colinas como cordeiros" (*Sl* 113, 1.4). E em Isaías: "As nuvens façam chover a justiça" (*Is* 45, 8). De facto, os santos, considerando-se eles próprios insuficientes para louvar o Senhor, dirigem-se a todas as partes envolvendo todos na hinologia comum" (*Expositio in psalmum CXLVIII: PG* 55, 484-485).

5. Também nós somos convidados a associar-nos a este coro imenso, tornando-nos voz explícita de cada criatura e louvando a Deus nas duas dimensões fundamentais do seu mistério. Por um lado, devemos adorar a sua grandeza transcendente, "porque só o Seu nome é excelso, a sua majestade está acima do céu e da terra", como diz o nosso Salmo (v. 13). Por outro lado, reconhecemos a sua bondade condescendente, porque Deus está próximo das suas criaturas e vem, sobretudo, em ajuda do seu povo: "Ele enalteceu o poder do seu povo... povo da sua amizade" (v. 14), como ainda afirma o Salmista.

Face ao Criador onnipotente e misericordioso aceitemos, então, o convite de Santo Agostinho para o louvar, exaltar e celebrar através das suas obras: "Quando observas estas criaturas e por isso te regozijas e te elevas até ao Artífice de tudo e, através do intelecto, contemplas os atributos invisíveis das coisas criadas, então eleva-se a sua confissão sobre a terra e no céu... Se as criaturas são belas, quanto mais não o será o Criador?" (*Exposições sobre os Salmos*, IV, Roma 1977, págs. 887-889).

Saudações

Saúdo cordialmente quantos me escutam de língua portuguesa, e desejo-lhes todo o bem no Senhor. Em particular saúdo os *portugueses* anunciados vindos do Arciprestado de Santa Comba Dão, da Diocese de Viseu e um grupo de visitantes de Lisboa.

Ao dar-vos as boas-vindas, faço votos de que leveis desta visita a Roma mais viva a certeza de que o Senhor Jesus vos acompanha e vos assiste com abundantes graças, que imploro para vós e vossas famílias, com a Bênção Apostólica.

Saúdo cordialmente os peregrinos provenientes de Banská Bystrica, de Bánovce e de Bebravou, na Eslováquia.

Caros peregrinos, aproveitai este período de férias e de lazer não só para o descanso, mas também para a renovação espiritual.

Éde bom grado que vos abençoo a vós e os vossos entes queridos. Louvado seja Jesus Cristo.

É-me grato saudar os peregrinos de língua inglesa, presentes na Audiência de hoje, especialmente os que provêm da Irlanda, Escócia e Estados Unidos da América. Sobre todos vós, invoco cordialmente a graça e a paz de nosso Senhor Jesus Cristo. Feliz Verão!

Saúdo os peregrinos de expressão espanhola, em particular o grupo das jovens de quinze anos e os estudantes de Santa Cruz da Serra e de Santiago. Convido-vos a todos a ler com entusiasmo o hino de louvor a Deus que, como num livro magnífico, está escrito na criação. Muito obrigado!

Dirijo uma cordial saudação aos peregrinos de língua italiana. Em particular, saúdo a Associação *La Piccola Famiglia*, de Roma, e os numerosos participantes no Campeonato de "Tiro a volo", que nestes dias se realiza no Vale do Aniene. E saúdo também os Alunos Oficiais da Academia das Finanças. Caríssimos, enquanto vos agradeço a vossa presença, faço votos de coração a fim de que as iniciativas que promoveis difundam os valores da paz e da solidariedade fraterna.

Concedo-vos a todos a minha Bênção apostólica!

E agora, uma saudação especial aos *jovens*, aos *doentes* e aos *novos casais*.

Caros jovens, ao encontrar-me convosco, penso na já iminente Jornada Mundial da Juventude. Rezai a fim de que ela seja uma ocasião propícia para experimentar a alegria de ser autênticas testemunhas de Cristo. Encontram-se aqui presentes numerosos *doentes*, a quem saúdo com grande afecto. Caríssimos, convido-vos a encontrar alívio no Senhor que sofre, que continua a sua obra de Redenção na vida de cada pessoa. A vós, dilectos *novos casais*, exprimo os bons votos de que o vosso amor seja cada vez mais profundo e mais verdadeiro.